

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**THALÍA DE CARVALHO AMORIM**

**ESPECULAÇÃO DE CRIPTOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CRIPTOMOEDAS E  
A BOLHA DAS TULIPAS HOLANDESAS**

**Varginha/MG**

**2023**

**THALÍA DE CARVALHO AMORIM**

**ESPECULAÇÃO DE CRIPTOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CRIPTOMOEDAS E  
A BOLHA DAS TULIPAS HOLANDESAS**

Trabalho de conclusão de PIEPEX apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Dr. Pedro José Papandrea

**Varginha/MG**

**2023**

## RESUMO

As criptomoedas são uma tecnologia revolucionária criada com o objetivo da diminuição das burocracias geradas pelas moedas convencionais, porém, percebe-se que as criptomoedas não possuem as mesmas características que as moedas usuais e partindo do pressuposto que são consideradas ativos financeiros, o presente trabalho busca como objetivo teorizar se no mercado de criptomoedas, há a possibilidade da existência de bolha especulativa equiparando-se ao caso das Tulipas Holandesas, para isso a metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, a abordagem sistemática do trabalho apresenta as noções fundamentais sobre o entendimento acerca do tema do trabalho, possibilitando a comparação entre o cenário passado com o cenário atual, ou seja, as criptomoedas e as tulipas holandesas como alvo de especulação.

**Palavras-chave:** Criptomoedas; especulação; tulipas holandesas; bolha de especulação.

## **ABSTRACT**

The cryptocurrencies are a revolutionary technology created with the purpose of reducing the bureaucracies generated by conventional currencies, however, it is clear that cryptocurrencies do not have the same characteristics as common currencies and based on the assumption that they are considered financial assets, the present academic work seeks to as an objective to theorize whether in the cryptocurrency market, there is the possibility of the existence of a speculative bubble equating to the case of the Dutch Tulips, for this the methodology used was the bibliographic review, the systematic approach of the work presents the fundamental notions about the understanding about of the theme of the work, allowing the comparison between the past scenario with the current scenario, that is, cryptocurrencies and Dutch tulips as a target of speculation.

**Keywords:** Cryptocurrencies; speculation; Dutch tulips; speculation bubble.

## LISTA DE FIGURA

<b>FIGURA 1 - Funcionamento Básico do Blockchain</b> .....	<b>11</b>
--	-----------

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> - Bolhas de Criptomoedas ao longo do tempo .....	15
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - Valor de mercado da Bitcoin (em Bilhão de Dólares) .....	18
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>6</b>
2.1 A MOEDA	6
2.2 CRIPTOMOEDA	8
2.2.1 Criptografia e funcionamento	9
2.3 A ESPECULAÇÃO	10
2.4 O CASO DAS TULIPAS HOLANDESAS	12
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>4. ANÁLISE</b>	<b>14</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A busca pelo lucro através da flutuação dos preços dos ativos é conhecida como especulação, quanto maior for o preço de determinado ativo, maior é a especulação e, também a possibilidade de retorno financeiro, porém isso pode provocar um aumento de preços acima do real valor de determinado ativo, o que acarretará numa formação de bolha financeira, resultado da especulação de determinado bem.

A bolha financeira ou a bolha de especulação, se explodida, tem consequências negativas para àquela economia na qual foi formada. O primeiro caso datado desse acontecimento é a Bolha das Tulipas Holandesas. Esse caso ocorrido na Holanda em meados do século XVII, no qual criou-se uma grande especulação sobre as sementes das flores Tulipas, tanto as sementes quanto as flores eram vendidas a preços muito mais altos que seus valores fundamentais, suscitando na explosão da bolha especulativa, deixando a Holanda muito próxima à falência, uma vez que sua bolsa de valores não resistiu à catástrofe financeira.

No cenário atual, o advento das criptomoedas trouxe novas concepções, sobretudo nas áreas de investimento, pagamentos e desburocratização de processos ocasionados pelas transações de moedas convencionais. Logo “a criptomoeda representaria uma ruptura em relação ao modelo “tradicional” de moedas ao substituir a confiança existente nas mesmas devido a um ente regulador por um sistema eletrônico de pagamentos baseado em prova criptográfica” (SILVA; BARAO; SOARES, 2020, p. 374), porém para entender o que as criptomoedas são realmente e o que elas podem ocasionar no cenário macroeconômico é necessário que se entenda a noção de moeda e as suas funcionalidades primeiramente.

A moeda fiduciária de curso forçado possui três principais funções, sendo meio de troca, unidade de conta e reserva de valor, essas características foram desenvolvidas ao longo do tempo com a evolução dos cenários socioculturais econômicos mundiais. Essa forma de moeda é assegurada pelo Banco Central de cada país a qual ela pertence, ou seja, é necessário um ente regulador para controlar a circulação de moedas na economia, pois Autoridade Monetária utiliza-se do nível de oferta de moeda para criar políticas monetárias expansionistas ou contracionistas (MEIRA; COSTAL; LUZ, 2019). Essas medidas traçadas é o que garante o equilíbrio da economia de certo país.

Percebe-se que as criptomoedas não possuem as mesmas características que as moedas usuais, porém, partindo do pressuposto que são consideradas ativos financeiros, o presente trabalho busca como objetivo teorizar se em qualquer futuro, seja ele próximo ou longo, há a possibilidade das criptomoedas se tornarem uma bolha especulativa equiparando-se ao caso das Tulipas Holandesas, para isso a metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, possibilitando a comparação entre o cenário passado com o cenário atual. O texto está organizado em quatro seções principais, a primeira delas aborda as noções fundamentais sobre moeda, seu funcionamento e utilidade. A segunda insere nesses contextos a ideia da criptomoeda, nessa seção é discutido a origem e formação dessa configuração de moeda, o seu sistema de funcionamento básico. A penúltima seção trata da especulação financeira de ativos e o seu desenrolar. A última refere-se à primeira bolha especulativa do mundo, retratando todo o caso, desde seu surgimento em si e as principais circunstâncias que ocasionam as bolhas de especulação, até os resultados gerados pela explosão da bolha, o que sustenta o debate e comparação entre as tulipas holandesas e as criptomoedas trabalhadas na seção anterior.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A MOEDA**

A moeda exerce, nos sistemas econômicos mundiais, um papel fundamental (ALONSO, 2018), pois ela facilita as atividades econômicas e permite o bom funcionamento das economias em todo o mundo, porém a moeda como se conhece hoje levou algum tempo para ser formada.

Inicialmente a principal utilidade da moeda era substituir o escambo (BAROSSO-FILHO; SZTAJN, 2015), ou seja, ela foi criada com o objetivo de facilitar as trocas comerciais que ocorriam naquele período, porém novas atribuições foram somadas à essa característica, uma vez que o cenário econômico mundial se alterou.

“No pensamento clássico (no sentido keynesiano do termo), a origem da moeda está associada à divisão do trabalho em uma economia marcada pelas trocas diretas (escambo). Nesse contexto, o dinheiro é tão somente uma mercadoria específica, que se destaca das demais pelas facilidades que oferece à operação das trocas” (FILHO, 2020).

Porém, segundo Meira, Costa e Luz, a moeda possui três importantes e principais funcionalidades atualmente, sendo elas:

- 1 – Unidade de Conta – Todos os bens e serviços da economia devem ser precificados e expressos sob a mesma medida, a moeda. Dessa forma, fica possível se desenvolver nessa economia a ideia de preços relativos entre os bens e serviços. Um carro deve ser expresso em reais e não em bananas, por exemplo;
- 2 – Meio de Troca – Todos os bens e serviços da economia podem ser trocados pela moeda, segundo sua precificação. Isso evita o escambo entre mercadorias, importante para o desenvolvimento e dinamismo dos mercados;
- 3 – Reserva de Valor – As moedas devem preservar seu valor ao longo do tempo. Isso permite que elas sirvam para formação de poupança, e também tem sua importância no sistema de preços relativos. A formação de poupança é que permitiu o desenvolvimento dos sistemas financeiros até o estágio atual. (MEIRA; COSTAL; LUZ, 2019).

Além dessas características, Faria e Ornelas (2015) acrescentam alguns pontos de relevância para a formação da moeda como um todo, sendo eles: a durabilidade da moeda, a divisibilidade, a facilidade de manuseio, a homogeneidade e por último a transferibilidade.

Outro fator importante a ser considerado é a moeda como fiduciária, as moedas fiduciárias são geralmente definidas como moedas sem cobertura de bens. A convicção de que as autoridades monetárias utilizarão todos os instrumentos legais e financeiros disponíveis para preservar o poder de compra da moeda e combater quaisquer processos inflacionários e deflacionários na economia (MEIRA; COSTAL; LUZ, 2019).

Em outras palavras, a moeda utilizada atualmente (as cédulas em papel e as moedas de metal, ou até mesmo a versão virtual que se tem em conta corrente, por exemplo) não possui valor intrínseco, o metal não possui o valor gravado nele, por isso é uma moeda fiduciária, ela apenas representa aquele valor e a Autoridade Monetária é responsável por assegurar que isso ocorra.

Dessa forma, “conforme o estudo dos processos inflacionários históricos já documentados, que muitas moedas fiduciárias sofreram, pode-se afirmar que, de certa forma, tais moedas possuem como lastro a própria economia do país” (MEIRA; COSTAL; LUZ, 2019). Ou seja, uma vez que o lastro da moeda pode ser a própria economia do país no qual ela é utilizada, a autoridade monetária poderá se utilizar desse recurso para a criação de processos inflacionários ou deflacionários, o que ainda segundo Meira e colaboradores possibilita o controle macroeconômico daquela economia.

Porém, “As tecnologias do século XXI permitiram a criação de moedas que não são nem físicas, existindo somente em meios digitais” (ALONSO, 2018), como é o caso das criptomoedas.

## 2.2 CRIPTOMOEDA

A ideia inicial de se criar um novo modelo de moedas que usariam da criptografia, “ou seja, é um método matemático utilizado para dar privacidade em uma determinada informação” (SICHEL; CALIXTO, 2018). como forma de garantia de segurança surgiu no fim da década de 80, mas as tentativas de consolidação foram frustradas por diversos motivos e com a crise global de 2008, qualquer criação que não tenha sido extinguida acabou sendo liquidada perante ao caos econômico em que o mundo se encontrava. Apesar disso, no mesmo ano da crise mundial, surge a primeira criptomoeda que consegue manter-se no mercado até os dias atuais, abrindo as portas para o universo das criptomoedas como se conhece atualmente.

A Bitcoin, primeira criptomoeda descentralizada criada, postada no pseudônimo de Satoshi Nakamoto, é um sistema que, dito anteriormente, não precisa de terceiros (como bancos e agências monetárias) para ser transferida a outros usuários, o próprio sistema de Blockchain garante que as transações são feitas de forma segura. Essa moeda, além de revolucionar o mercado por causa da exclusão de um terceiro de confiança, ainda ajuda na evolução tecnológica, que resulta em outras moedas digitais alternativas (SICHEL; CALIXTO, 2018).

A Bitcoin não é a única que se utiliza desses mesmos mecanismos, as altcoins, que possuem diversas finalidades também funciona de maneira similar ou igual; vale considerar o fato de que muitas delas foram criadas com o propósito de melhorar falhas presentes na Bitcoin, ou mesmo, com funções em que a moeda primária não realiza. Segundo Boaron (2018) os usuários, quando realizam transações, possuem maior autonomia e liberdade, pois a falta de controle direto o permite e também é possível desfrutar de possíveis rendimentos sem que o horário e o tempo sejam limitados.

Logo nota-se a versatilidade das moedas, isto é, é de fácil acesso, podendo ser trocada entre duas pessoas em continentes diferentes sem que haja um nível elevado de burocracias que acabam dificultando as transações. Esse envolve a

temática da globalização, uma vez que essas transações ocorrem, também, no panorama mundial.

Outro aspecto importante é elas possuírem três principais atributos que as tornam diferentes das outras moedas, o primeiro delas é a garantia do “pseudoanonimato”, proteção contra ataques de gastos duplos, pois não é possível a utilização das unidades da moeda por parte dos donos e por último não depende de autoridades que possuem o poder de ditar as regras do sistema de funcionamento das criptomoedas, não podendo interferir na existência das mesmas (SILVA; BARO; SOARES, 2020).

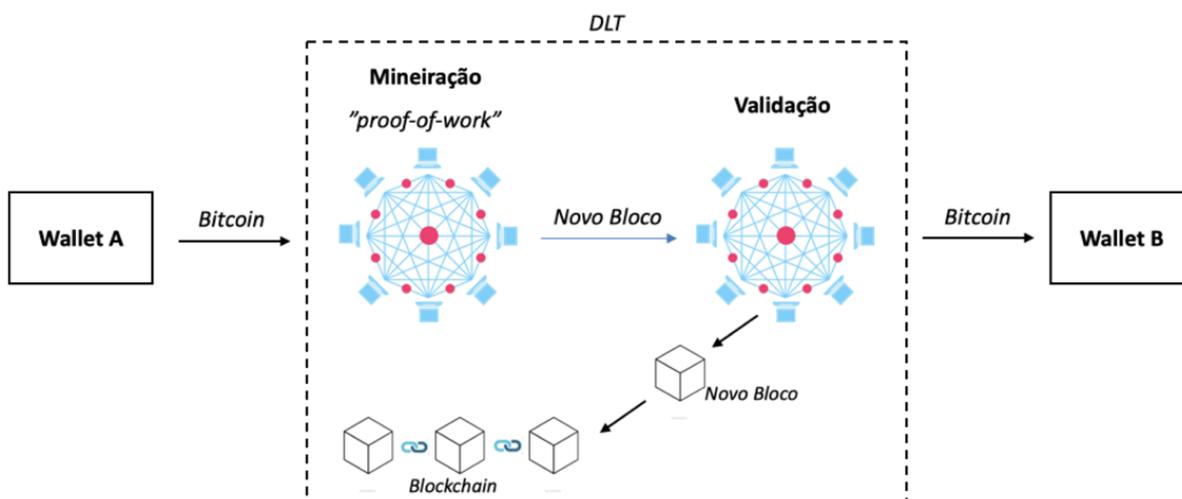
Dessa forma, elas se diferenciam das moedas fiduciárias que são utilizadas corriqueiramente em determinado país ou região. Essas funcionalidades estão envolvidas diretamente ao seu tipo de configuração e criptografia.

### 2.2.1 Criptografia e funcionamento

Um aspecto necessário para a compreensão do sistema das moedas criptografadas é o funcionamento da tecnologia Blockchain (Figura 1):

O próprio nome do sistema serve como esclarecimento de como ele funciona. “Block” traduzindo para Blocos e “Chain” traduzindo para Corrente, nos entrega a ideia. Tudo é uma grande corrente de blocos de dados que necessitam de seus anteriores para serem válidos. Cada bloco deve possuir as informações sobre o que esse bloco está operando, deve conter a referência ao seu bloco anterior, o Hash (de forma simples, seria a impressão digital do bloco anterior), deve conter seu próprio Hash, a data em que está sendo gerado, e dependendo de como funcionar especificamente o blockchain, mais informações são necessárias para tornar o bloco válido. Com todas essas informações juntas, o bloco entrará na corrente do blockchain não só validando a transação contida nele, mas como todas as outras transações posteriores, mantendo a integridade da corrente. (MACIEL, 2018, p. 18).

Figura 1 - Funcionamento Básico do Blockchain



Fonte: (MATTOS; ABOUCHEDID; SILVA, 2020)

Para o seu funcionamento correto é necessário que quatro funções sejam bem executadas: o tamanho da rede, a profundidade das correntes, o consenso entre os usuários e o conceito de *Smart Contract* (MACIEL, 2018). Disso, surge uma das particularidades mais importantes da criptomoeda, a confiança entre dois usuários, garantida por esse sistema de criptografia.

Mesmo com o sistema blockchain existindo ainda fatores próprios dessa configuração de moeda que o sistema não consegue assegurar. Segundo Sichel e Calixto (2018) existem limitações quanto às moedas criptografadas, sendo entre elas, a volatilidade dos preços, a insegurança digital, a finalidade para criminalidade, obsolescência, tempo da transação, baixa aceitação da moeda.

Atualmente, as criptomoedas são utilizadas, principalmente, com o propósito de investimento. Ou seja, o indivíduo que as utiliza, visa o retorno financeiro proporcionado por elas. Esse ganho só é possível uma vez que ocorra especulação em torno desse ativo digital.

### 2.3 A ESPECULAÇÃO

Antes de adentrar na temática da especulação, é necessário que, primeiro, se entenda o conceito de ativo, uma vez que a especulação é feita em torno de um ativo, seja qual for a sua natureza, portanto, segundo Goulart (2002) a característica

básica dos ativos é a geração de futuros benefícios, dessa forma ele promete a geração de um fluxo de caixa, prestando serviços à entidade que o possui.

À vista disso:

tomando-se esta como a busca de usufruto de oportunidades lucrativas decorrentes de diferenças insustentáveis entre preços vigentes. Especulação e arbitragem dizem respeito a bens (riqueza existente) ou ativos (direitos de propriedade sobre riquezas existentes ou futuras), com a diferença de que a especulação envolve valores esperados em momentos temporais distintos. (CANUTO; LAPLANE, 1995, p. 36).

Segundo Canuto e Laplane (1995), a especulação nada mais é que a compra e venda de mercadorias visando a revenda posterior, sendo motivado pela mudança dos preços e não pelo uso vantajoso que a mercadoria ou o mercado pode ter. Essa compra e venda, de acordo com Preto (2015), acontece quando os preços de determinado ativo são maiores que a soma do seu valor atual e seus futuros rendimentos, logo, para o operador é mais vantajoso vender esse ativo.

Essa variação nos rendimentos ocasionaria a “venda de ações em massa, o que induziria o preço do ativo a convergir para o seu nível fundamental - preço correspondente à soma dos dividendos esperados descontados” (PRETO, 2015). As transações de compra e venda nesse modelo atende às “expectativas racionais que equivale a dizer que os agentes fazem o melhor que podem com as informações disponíveis, o que significa a ausência de erros sistemáticos de previsão” (CANUTO; LAPLANE, 1995).

Porém quando os valores especulados são muito maiores que o valor real do ativo, surgem as bolhas especulativas que “são um fenômeno de mercado caracterizado por surtos nos preços dos ativos para níveis significativamente acima do valor fundamental desse ativo” (PRETO, 2015).

Sendo assim, nos mercados financeiros, uma vez que o preço de um ativo atinge uma rápida ascensão sem motivo - dividendos pagos no caso de ações - deve haver uma expectativa geral de que esse aumento continue. Comprar um ativo com a expectativa de ser revendido com lucro, determina que as expectativas de alta serão mantidas se for comprado no topo. E a expectativa de que uma escalada tão acelerada estivesse ocorrendo deve ter sido, ou em algum momento, compartilhada pelos participantes do mercado (PRETO, 2015, p. 12).

Ou seja, com o aumento dos preços, haverá mais investidores interessados na compra dos ativos e posterior venda para a obtenção de rendimentos, essa

procura só acontece se a subida dos ativos for frequente, mas isso pode resultar numa queda acentuada e difundida das ações em títulos, o que na maioria das vezes é acompanhado por crises econômicas que geram diminuição dos bens da economia, impactando aquela região à longo prazo (PRETO, 2015).

Apesar das peculiaridades, como demonstra a Tabela 1, as bolhas especulativas são recorrentes no cenário global existindo em várias localidades:

Tabela 1 - Bolhas de Criptomoedas ao longo do tempo

NOME	DATA	LOCAL
Bolha do mar do Sul	1720	Espanha
Bolhas Imobiliárias EUA	1980 - 1982	Estados Unidos
	1989 - 1992	Estados Unidos
Subprime	2007	Estados Unidos
Bolha Imobiliária de Dubai	2008	Dubai

**Fonte:** (PRETO, 2015) Elaborado pela autora

## 2.4 O CASO DAS TULIPAS HOLANDESAS

A Bolha das Tulipas foi a primeira bolha famosa da história, sendo a bolha que recaiu sobre a República da Holanda em 1630. “A Holanda, nos séculos XVI e XVII, estava a passar uma época de grande prosperidade, com a introdução da tulipa na europa. A tulipa, devido à sua beleza e variedades de cores e feitios, tornou-se símbolo de luxo e status” (PRETO, 2015).

Além de ser uma planta exótica, um fator natural foi somado à história das tulipas, um vírus que afeta a cloração da flor tornava algumas das flores diferentes, “esse vírus, porém, só atacava as plantas de vez em quando, o que tornava essa variedade um tipo raro, exclusivo. Tão exclusivo que ganhou um nome pomposo, *Semper Augustus*, e um preço estrondoso” (VERSIGNASSI, 2011). e “por esse motivo, rapidamente um número enorme de especuladores entrou no negócio das tulipas, e, conseqüentemente, o preço dos bulbos de tulipa atingiu um valor, inacreditavelmente elevado (PRETO, 2015).

Segundo Versignassi, o preço das tulipas em 1634 se equiparava ao preço de uma casa na capital da Holanda, dessa forma, muitos dos floristas, negociavam os bulbos das flores antes mesmo delas florescerem, dessa forma era possível levantar capital fora da estação na qual elas florescem.

Ainda segundo Versignassi, foi surgindo um novo mercado em torno das tulipas. Muitos operadores passaram a adquirir as sementes dessa flor com a expectativa de rentabilidade, vendendo-as mais caro; com a alta dos preços não era nem preciso realmente possuir os bulbos da flor, muitos especuladores só tinham o contrato de compra e venda que lhe concedia o direito do fundo arrecadado (Versignassi, 2011).

Com a criação de contratos de compra e venda das tulipas, tornou-se possível a rápida comercialização desses bens, logo, segundo Versignassi (2011), quem pagasse 1200 florins esperava que na próxima estação o item valorizasse em mais 100 florins, dessa forma ele poderia revender por 1300 e lucrar 100 com a operação realizada, o que comprasse por 1300 tentaria revender por 1400 e assim por conseguinte.

Dessa forma, foi possível que ocorresse um crescimento rápido desse mercado “e, conseqüentemente, o preço dos bulbos de tulipa atingiu um valor, incredivelmente elevado” (PRETO, 2015), de forma que, ainda segundo Versignassi, os bulbos da *Semper Augustus* chegasse a crescer cerca de 300% em 1636, ocasionando também a elevação dos preços de tulipas de outro tipo, como é o caso da tulipa Gouda, que teve crescimento de 1.125%, porém, esse para a sobrevivência desse mercado, era necessário que os preços continuassem subindo, entretanto não foi o que aconteceu.

“Não há explicação racional que consiga justificar como uma planta venha a valer mais do que um imóvel, após um fenômeno especulativo que tenha gerado tamanha demanda por esse bem” (MEIRA; COSTAL; LUZ, 2019). Logo, muitos compradores deixaram de comercializar a tulipa, pois não havia sentido trocar um bem como um imóvel em uma planta.

Além disso, “Para piorar, descobriram um monte de fraudes: floristas estavam vendendo mais contratos do que a quantidade de bulbos que tinham em estoque. Era como imprimir dinheiro falso” (VERSIGNASSI, 2011). Todo esse cenário gerou desconfiança para aqueles que faziam investimentos com as tulipas, o que resultou na extinção do mercado, levando a Holanda à beira da falência.

### **3 METODOLOGIA**

Com base nos estudos realizados, buscando analisar se a criptomoeda é uma bolha de especulação e questionando se a problemática se equipara ao caso das tulipas holandesas, optou-se pela utilização da metodologia de revisão bibliográfica que, de acordo com Pizzani et al. (2012), visa o aprendizado fornecendo os meios para garantir o entendimento dos elementos que permeiam a escrita do discurso.

Logo, utilizando os autores (MEIRA; COSTAL; LUZ, 2019) e (ALONSO, 2018), foi possível a compreensão do papel da moeda na economia, com os autores (SICHEL; CALIXTO, 2018) e (BARON, 2018) entende-se as criptomoedas e seu funcionamento, já (PRETO, 2015) aborda o processo de especulação nas economias, criando assim sustentabilidade para o discurso de (VERSIGNASSI, 2011), que ilustra o processo de especulação das Tulipas e da decadência gerada a partir da explosão da bolha de especulação.

### **4 ANÁLISE**

Apesar de serem nomeadas como criptomoeda, elas não possuem as mesmas características que as moedas fiduciárias de curso forçado, uma vez que as mesmas não cumprem os três requisitos básicos para serem consideradas moedas, ou seja, elas não são utilizadas como unidade de conta, pois não tem a capacidade de precificar mercadorias negociadas na economia.

As criptomoedas também não têm propriedades relacionadas ao meio de troca, a sua principal funcionalidade é o investimento e não a compra e venda de bens, por exemplo, não é usual a troca de criptomoedas em mercadorias disponíveis na economia. A única característica que pode se assemelhar é a reserva de valores, pois é possível o acúmulo de riquezas através dessa configuração de moeda, todavia, ela não garante que os retornos financeiros sejam reais, considerando que é possível a desvalorização e a não preservação do seu valor original.

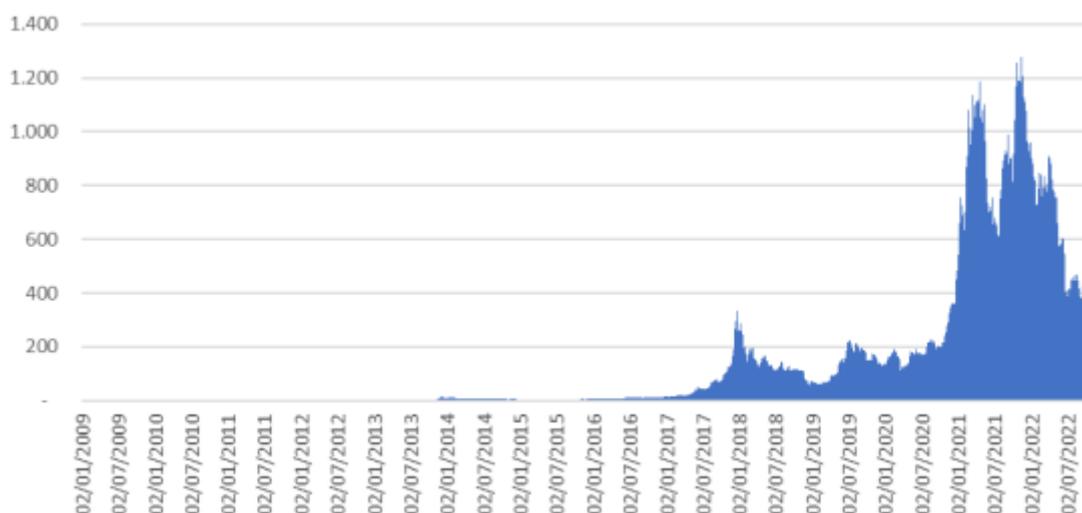
Além disso, há também alguns perigos que precisam ser levados em consideração quando se trata dessa temática. O principal aspecto é a não interferência de agências reguladoras no sistema de criptomoedas.

No sistema econômico, o Banco Central é o responsável pelo controle de moedas em circulação na economia, dessa forma, ele utiliza de políticas monetárias expansionistas ou contracionistas para diminuir ou aumentar a oferta de moeda naquela economia, com o objetivo do controle econômico daquele país, podendo até gerenciar crises financeiras.

Já no sistema de criptomoedas não há uma entidade responsável pelo gerenciamento, logo, se uma crise financeira ocasionada pelas criptomoedas ocorrer, o Estado não é capaz de intervir, pois o sistema de criptografia exclui o agente de confiança da sua rede de transações.

No entanto, mesmo não se caracterizando como moedas reais, as moedas criptografadas podem ser consideradas ativos financeiros, dado que podem gerar lucros futuros para quem as obtiver; sendo um ativo disponível no mercado, elas também podem ser alvo de especulação, em razão de que, muitos operadores as compram visando rendimentos futuros com a revenda após a valorização do preço delas. O gráfico 1 abaixo demonstra a evolução do preço da principal criptomoeda:

Gráfico 1: Valor de mercado da Bitcoin (em Bilhão de Dólares):



Fonte: (FARIA, 2022)

Atualmente o valor de compra e venda das criptomoedas é substancialmente maior que seu valor fundamental, ou seja, elas são negociadas a preços muito mais altos que seu valor real e com a elevação dos preços, mais interessados se somam ao mercado, aumentando a especulação desse bem.

O aumento da especulação das moedas resulta num surto no preço, e consequentemente na rápida alienação desses ativos, pois os operadores as comercializam visando a obtenção de lucros. Dessa forma, há um acentuado declínio dos preços de comercialização desse mercado, o que caracteriza esse movimento numa bolha de especulação, pois a depreciação do valor do bem ocorre como uma explosão.

Além disso, não existe nenhum lastro financeiro que assegure o montante pago pelos operadores, ou seja, não há garantias que assegurem o valor de comércio desse ativo, não há nenhuma agência regulamentadora que define o valor de mercado das criptomoedas, nem um outro bem durável, como o ouro, por exemplo, que seria vinculado a esse valor; o preço das criptomoedas é estritamente baseado na especulação da comercialização do bem, que se assemelha muito a condição das tulipas holandesas.

A semelhança entre o mercado das tulipas e das criptomoedas não consiste apenas em não possuir um lastro financeiro, mas vai além disso. A rápida inserção do produto no mercado e a volatilidade dos preços é outra característica que possuem em comum. A compra e venda dos dois ativos foi e é feita de maneira similar, o bulbo das tulipas eram comprados por determinado preço no dia e revendidos a um valor mais alto no mesmo dia, esse processo ocorre também com as criptomoedas, há investidores que operam as moedas em períodos menores.

Outro fator que também está presente em ambos os mercados é a irracionalidade dos adquirentes, ou seja, mesmo que ao observar-se a alta volatilidade dos preços dos bens, muitos indivíduos ainda investem grandes quantidades de dinheiro, esperando que o retorno financeiro seja ainda maior, porém a inconsistência do negócio não garante que ocorra de fato a lucratividade desejada ou qualquer lucratividade.

Colocando frente a frente os dois mercados, percebe-se que as criptomoedas trilham um caminho muito parecido com o que aconteceu no século XVII, com as Tulipas Holandesas. A falta de um lastro financeiro, de um terceiro regulador, a volatilidade dos preços e a irracionalidade são características que estão presentes nas duas partes da história. Dito isso, com base na análise realizada, nota-se que existe a presença de bolhas especulativas dentro do mercado de criptomoedas, uma vez que os padrões são os mesmos estabelecidos anteriormente e indo além, elas

são equiparadas ao caso das bolhas das tulipas, percorrendo uma trajetória similar às flores.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve como objetivo a apresentação do panorama geral acerca das criptomoedas e a possível existência de correlação entre as mesmas e a Bolha das Tulipas Holandesas. A partir da revisão bibliográfica, foi possível identificar o que são as criptomoedas e qual a principal diferença entre elas e as moedas fiduciárias de curso forçado, também com a introdução do conceito de especulação, tornou-se possível a compreensão do que é especulação e como ela funciona.

Com a abordagem documental da análise, observa-se que há grandes semelhanças entre a primeira bolha especulativa mundial e o processo de especulação das criptos e, também cumprindo os requisitos básicos, pode-se concluir que há atualmente a presença de bolhas especulativas no mercado de criptomoedas.

No entanto, o trabalho deixa de abordar pontos que também são relevantes para o contexto, como por exemplo o impacto da mineração das criptomoedas pode influenciar na especulação desse bem, além disso alguns tópicos foram trabalhados superficialmente, deixando de debater com profundidade temas como o comportamento das bolhas e deixa de abordar os perigos que as bolhas especulativas das criptomoedas podem gerar para a economia mundial. Em escritos posteriores há a oportunidade de elaborar a temática com maior acuidade e trabalhar mais a fundo temas não abordados no presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, J. **Criptomoedas à luz da teoria econômica**. 2018
- BAROSSO-FILHO, M. SZTAJN, R. Natureza jurídica da moeda e desafios da moeda virtual. **Justitia**, v. 79, n. 204, 2018.
- BOARON, G. **O impacto das criptomoedas no cenário econômico mundial**. Monografia (especialização em contabilidade e finanças), Universidade Federal do Paraná, 2018
- CANUTO, O; LAPLANE, M. Especulação e instabilidade na globalização financeira. **Economia e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 31-60, 1995.
- FARIAS, A. R.; ORNELAS, J. R. H. **Finanças e Sistema Financeiro nacional para Concursos**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.
- FARIA, B; **Panorama das criptomoedas no Brasil e no mundo na última década**, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022.
- FILHO, T. Minsky: moeda, restrição de sobrevivência e hierarquia do sistema monetário globalizado. **Economia e Sociedade**, v. 29, p. 737-760, 2020.
- GOULART, A. O conceito de ativos na contabilidade: um fundamento a ser explorado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, p. 56-65, 2002.
- MACIEL, F. **Introdução às criptomoedas: uma análise de possíveis impactos na economia, investimentos e contabilidade**. Monografia (Bacharel em ciências contábeis), Universidade Federal de Caxias do Sul, 2018.
- MATTOS, O.; ABOUCHEDID, S.; SILVA, L. Criptomoedas e os novos desafios ao sistema monetário: uma abordagem pós-keynesiana. **Economia e Sociedade**, v.29, nº3, 2020.
- MEIRA, L.; COSTAL, Z.; Luz, E. (2019). Criptomoedas: moedas, ativo financeiro ou uma nova tulipa?. **Economic Analysis of Law Review**, 10(3), 53-78.
- PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.
- PRETO, A. **Metodologias de previsão de risco do desfazer de bolhas financeiras: análise empírica**. 2015. Tese de Doutorado.

SICHEL, R. CALIXTO S. Criptomoedas: Uma análise de possíveis impactos na economia global. Perspectiva. **Revista de Direito da Cidade**, v.10, n.3, p. 1622-1641, 2020.

SILVA, F.; BARO, A.; SOARES, F. Criptomoedas: apontamentos sob a ótica macroeconômica. **Diversitas Journal**, v.5, n.1, p.371-383, 2020.

VERSIGNASSI, A. **Crash**. Leya, 2012.